FOLHA DE S.PAULO

Publicado em 06/12/2024 - 05:59

Tarcísio diz que estava 'completamente errado' sobre câmeras de PMs



Tarcísio diz agora que estava 'completamente errado' sobre câmeras corporais dos PMs

Governador de SP afirma que está convencido da importância dos equipamentos e que fará com que novo programa tenha sucesso

SÃO PAULO O governador de SP, Tarcísio de Freitas (Republica-nos), disse nesta quinta-feira (5) que errou nas criticas que fez ao uso das câmeras corporais pela Polícia Militar desde quando era candidato ao cargo. Ele afirmou que vai se empenhar para que os novos equipamentos, adquiridos

percutiu após sequência de mor-tes contra vítimas desarmadas. "Eu admito, estava errado. Eu me enganei, e não tem problema me enganei, e nao tem problema eu chegar aqui e dizer para vocês que eu me enganei, que eu estava errado, que tinha visão equivoca-da sobre a importância das câme-ras [corporais]", disse ele. "Eu era

candidato ao cargo. Ele afirmou que vai se empenhar para que uos novos equipamentos, adquiridos pelo governo no primeiro sensente deste ano, sejam eficazes para coibir a violência policial.

Tarcisio fez as afirmações dois dias após circularem imagens de uma ponte. O caso, que trouxe not um PM jogando um homem de uma ponte. O caso, que trouxe not a pressió contra a politica de see segurança do governo paulista, re-

proteger tanto a sociedade quan-to policiais. "O discurso de segu-rança juridica que a gente preci-sa dar para os profissionais de segurança pública para comba-ter, de forma firme, o crime não pode ser confundido com salvo conduto para descumprir regra." Ele disse que não deve substi-tuir as cômegra usadas polos pela

Ele disse que não deve substi-tuir as câmeras usadas hoje pela PM —que têm gravação ininter-rupta, em baixa qualidade, sem que o usuário acione o botão de gravação— até que o governo es-teja seguro que o novo modelo é eficaz. Segundo ele, testes com as novas câmeras devem come-çar em to de dezembro, e o gover-no deve renovar o contrato com a fornecedora das câmeras anti-

Algumas diferenças dos equipamentos ACIONAMENTO

ACIONAMENTO
Atuais Gravação é
ininterrupta, sem que
o policial precise ligar
Novas (em teste)
É feita pelo policial.
Também pode ser
feita de forma remota

ARMAZENAMENTO Atuais Videos sem acionamento da grava-ção são arquivados por 90 dias. Já os intencio-nais ficam guardados por um ano.

Novas (em teste)

Armazenamento por
30 dias, e o vídeo pode
ser descartado depois.

BATERIA E

MEMÓRIA Atuais Segundo SSP, a gravação ininter-rupta esgota a bate-ria dos equipamentos durante ações policiais Novas Cada bateria deve durar ao menos

gas até o fim dos testes. "Enquan-to lo governol não estiver confor-tável, ela não entra emoperação." Hoje a PM tem pouco mais de so milicámeras que gravam de for ma ininterrupta, sem que o poli-cial precise ligá-las. El pode aci-nar dispositivo que melhora a imagem e o áudio. Com a mudan-ça, caberá ao policial ligar a câme-ra para iniciar a gravação. E há a previsão de acionamento remoto. Tarrísio a garo quer a mpliar o

Tarcísio agora quer ampliar o número de câmeras. No último edital foram contratadas 12 mil delas. Ele disse que sua opinião contrária às câmeras tinha ori-

gemna 'experiência pretérita', referindo-se à experiência no Exéretto — els es formou como bacharel em ciências militares nas Agulhas Negras e é veterano da missão de paz da ONU no Hatit. Em janeiro, Tarcísio declarou que os equipamentos não tinham refeito na segurança da população. 'Qual é a efetividade da câmera corporal na segurança do cidadão'? Nenhuma, disse à TV Globo. Imagens de câmeras corporais no modo ininterrupto, que só estão disponíveis no modelo que será descontinuado, já serviram como base para denúncias contra policiais militares. Apenas em ocorrências das operações Escudo e Verão, que deixaram mais de 90 mortos na Baixada Santista, foram quatro denúncias contra oito PMs, que hoje são réus por matar pressoas desarmadas. Especialistas ouvidos pela Folha olham com ressalvas as declarações do governador. Para eles, ampliar uso dos equipamento tem pouco efeitos en afor acompanhado de políticas de intolerância com desvios de conduta. "É muito ruim ter uma política que écara, que visa reduzir uso da força, e ter governador e secretário que falam contra isso", diz o professor de administração Gustavo Tavares, do Insper. "Se o PM cola chiclete na câmera [e não é punido], se ninguém olha as imagens, nada muda", diz Leandro Piquer, coordenador da Escola de Segu rança Multidimensional da USP.

rança Multidimensional da USB. E Tarcisio à protagonizou re-cuos. Em agosto de 2223, voltou arris da decisão de abandonar o livro físico nas escolas estaduais. Depois da mudança ser confir-mada pela Secretaria de Fáluca-ção, ele disse que o governo ofr-ceerá material didático impres-so aos alunos. Outro recuo foi o de querer mudar a cracolândia da Santa Efigênia para o Bom Retiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 32